



EDUCERE DA ALMA & A EDUCAÇÃO REFORMADA DE CALVINO

Rachel van de Burgt¹⁷⁰

VIEIRA, Paulo Henrique. *Calvino e a educação: a configuração da pedagogia reformada no século VI*. 1 ed. São Paulo: Mackenzie, 2008. 204 p.

O que foi a Reforma e o que ela significou? Com essas perguntas e com uma análise acerca das mudanças que marcaram os países que foram influenciados pela Reforma, Vieira percebe de forma perspicaz que a educação não se trata, apenas, do ato de instruir ou de abrir escolas e academias; embora essas ações tenham sido e são importantes para o objetivo de educar. A obra de Vieira inicia-se com uma discussão sobre a origem e a natureza e o conteúdo da educação. Vieira, com muita propriedade, aponta que todos seres humanos foram formados à imagem de Deus e que, portanto, podem aprender acerca de Deus; do mais humilde camponês ao especialista em alguma área. Ele entende que a aquisição de virtudes e a prática do amor ao próximo foram os pilares centrais dos ensinamentos de Jesus.

A grande contribuição do livro de Vieira para os pesquisadores da área de educação é a percepção de que havia, em cada doutrina das Escrituras e dos ensinamentos de Calvino, uma lição para ser aprendida com relação a vários tópicos que fazem parte desta ciência do ensino. A questão que permeia toda a obra do autor é: É possível relacionar o Calvinismo com educação? Essa questão é respondida desde o início até o final do livro tanto de forma implícita quanto de forma literal quando o autor discute acerca da concepção de educação para Calvino no último capítulo; as Institutas, que significam instrução, *educere*, que teve como objetivo principal sistematizar o ensino das Escrituras para os seus leitores. Essa explicação

¹⁷⁰ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Especialista em Educação Especial pelo Centro Universitário Frassinette do Recife; Coordenadora do Departamento de Educação Cristã da FITRef e Professora da FITRef; Professora da Pós-Graduação em Educação Cristã Clássica pela Faculdade Internacional Cidade Viva.

só foi possível de forma exemplar por causa do levantamento teórico presente na teologia reformada discutida por Calvino na primeira parte do livro.

Observamos que algumas questões importantes foram levantadas por Coetzée (1973 *apud* VIEIRA, 2008, p.153) com relação ao tema da educação em Calvino: “Qual é seu fundamento? Quem é seu educando? Qual é o objetivo? Qual é a matéria? Qual é o método? Qual é a disciplina? E, como é a organização da educação e da escola?”. As Escrituras foram o fundamento da educação para Calvino; e o seu sistema de instrução, as Institutas, foi a sua forma concreta de estabelecer tanto uma reflexão quanto um método que se explica por meio de uma disposição mental organizada e disciplinada.

Na primeira parte do livro, o autor discute acerca da alavanca teórica do Calvinismo que contribuiu para uma nova visão de mundo. Vários autores foram citados para compreendermos melhor o período histórico da Reforma. Calvino conhecia as ideias reformadas dos escritos de Lefèvre, Lutero e Zuínglio. Vieira fez uma retrospectiva histórica do Calvinismo; citou também os princípios que deram origem aos cinco pontos do Calvinismo. Para Calvino, a vontade de Deus era a fonte de toda a existência, entendia-se à “[...] esfera social, política, científica, jurídica, estética e moral tanto quanto espiritual” (VAN TIL, 2004, p.3, *apud* VIEIRA, 2008, p.39). Essa compreensão do Calvinismo como unidade, como uma cosmovisão que trata da relação do homem para com Deus e cosmo presente no pensamento de Van Til e Vieira irão esclarecer, no final da obra, que a educação é um fenômeno que está presente nas várias esferas sociais do homem.

Na segunda parte do livro, o autor fez um apanhado teórico e prático do pensamento de Calvino. No capítulo 2, da obra de Vieira, observamos o caráter pedagógico das Institutas quando ele fez referência ao fato de que Calvino apresentou no prefácio de sua obra o objetivo da educação que era de ajudar aqueles que queiram compreender as Escrituras. O autor ressalta, nesta análise, os conceitos e explicações sobre: as Institutas, a luta dos reformadores, o livre-arbítrio, diferenças entre o Antigo e o Novo Testamento, a justificação pela fé, a predestinação, dos bens materiais e de sua utilidade, da liberdade cristã, sacramentos, a igreja, a importância do conhecimento para Calvino, sobre o ser humano, a providência e razões de como atingir o verdadeiro conhecimento de Deus. Destacamos, neste momento, o papel da educação de consolidar a fé e de formar o cidadão para que o mesmo possa ser apto para os trabalhos necessários na administração do Estado ou nas atividades úteis à sociedade. Calvino contribuiu bastante para a teoria da educação quando ele discordou da visão maniqueísta de duas forças antagônicas a guerrear entre si; e, quando alimentado por essa concepção unitária e harmônica da criação, entendeu que o homem deveria estar livre para trabalhar para a glória de Deus e para o bem do próximo. A noção de vocação foi muito importante como uma modalidade do viver que aponta para a

individualidade do ser humano e para que a educação possa ter uma dimensão prática para a sociedade.

O trabalho de Vieira é muito esclarecedor com relação ao papel de Calvino para a educação integral do ser humano. Os manuais de história da educação reconhecem que a Reforma do século VI desempenhou um papel importante na sociedade; mas, muitos deles não citam Calvino. Salientamos o trabalho do precursor da Reforma, João Huss que codificou a ortografia theca e criou um silabário (ABC de Huss). Witte Jr (2002, p.227, *apud* VIEIRA, 2008, p.126) afirma que a Reforma luterana “foi também uma reforma fundamental da escola e de outras instituições de educação”. Lutero também concordava que o tema da educação deveria estar conectado com a teologia.

No último capítulo, Calvino e a Educação, observamos uma análise histórica de vários personagens da Reforma que contribuíram para o avanço da Educação voltada para o povo.

Vieira seleciona, no capítulo 3, alguns autores importantes para ressaltar a natureza da educação que liberta o homem pelo conhecimento da verdade. O autor finaliza suas ideias, depois de fazer um levantamento de dados acerca da resistência calvinista e do aspecto religioso da autoridade, afirmando que a educação tem como consequência uma necessidade teológica vital. Uma educação voltada para o conhecimento da Palavra de Deus e do próprio Criador nos conduz para a consolidação de nova sociedade cristã. A pedagogia de Lutero pode ser apreciada num documento redigido em 1528 sobre as escolas (Von Schulen) organizado em três divisões conforme relata Thomas Giles (1987, *apud* VIEIRA, 2008, p.136). O mérito de Felipe Melancton, para Vieira (2008, p.137) “pode ser encontrado numa educação popular, na introdução dos estudos humanistas na educação secundária e a elaboração de um plano de ensino (*ratio studiorum*)”. Melancton buscava sintetizar a cultura humanista e as ideias da Reforma. O conhecimento era a maior necessidade do homem criado à imagem de Deus; e o objetivo da educação é mostrar a sua essência divina e a sua relação com Deus.

Não há, para Calvino, uma separação entre ensino, quer seja de ciência, língua e história, e o ensino religioso, porque todo ensino visa ao aperfeiçoamento do homem para a sua vocação, e essa vocação ou chamado divino tem por finalidade o cumprimento de um papel na sociedade na qual o indivíduo se realiza, pois além das bênçãos que recebe para si na vida cotidiana, atinge o mais alto propósito da existência humana – a glória de Deus (FERREIRA, 1990, p.184, *apud* VIEIRA, p.149). Precisamos destacar duas ferramentas importantes para a educação que foram marcas de Calvino: a necessidade lógica da disciplina mental e a difusão do conhecimento.

A educação para Calvino era o resgate da alma na sua essência divina; servindo para “despertar” no ser humano de sua verdadeira natureza, conduzindo assim o homem à prática da piedade e do amor sincero.

O significado do termo *Institutio*, em latim, significa “instrução, ensino ou educação”. Segundo Vieira (2008, p.146), “o próprio Calvino considerava a sua obra um conjunto de instrução que ensinava a verdadeira doutrina”. Calvino buscava levar o conhecimento das Institutas de forma fácil e acessível a todos. Segundo Vieira (2008, p. 141), “o conhecimento de Deus e depois do ser humano formava a base de toda a teologia. O conhecimento era a maior necessidade humana, e Deus, seu principal objeto de estudo e busca”. De acordo com Vieira (2008, p.141), “para Calvino, educar o ser humano é dar a chance de encontrar-se com Deus por meio do conhecimento confirmado pelo Espírito Santo”.

O papel da educação para Calvino se alia perfeitamente à etimologia da própria palavra *educere*, que significa “tirar de dentro para fora”, ou seja, desenvolver as potencialidades internas do ser humano. Não só a de aprender, mas também a de criar, são inerentes ao homem. Calvino acreditava num modelo ideal de mundo e de ser humano (o paraíso e Adão), antes do pecado original. Ele acreditava na restauração da condição divina do ser humano perdida com a Queda de Adão, não diretamente pelo seu próprio esforço, mas pela graça de Deus. A educação, na perspectiva calvinista, é um instrumento auxiliador para sua iluminação.

A *educere* da alma foi um título colocado nesta resenha para explicarmos e enfatizarmos que, para Calvino, a alma, composta de duas partes (o intelecto e a vontade), é a parte mais nobre do ser humano. É o ensino da alma por meio da Palavra de Deus e a iluminação do Espírito que pode redimir o ser humano. A *educere* da alma fundamentada nas doutrinas da fé crista.

Por fim, o autor discute sobre as Ordenanças Eclesiásticas de 1541, que foi uma medida tomada por Calvino para organizar o ensino da cidade. A Igreja era a grande escola do conhecimento espiritual, por isso foi a primeira a ser renovada e transformada por ele. Reflexões foram realizadas acerca da fundação da Academia de Genebra em 1559. Vários pastores foram formados pela Academia de Genebra; a teologia de Calvino chegou, por meio dela, até a França, Inglaterra, Holanda, Alemanha e Suíça. Em seu primeiro ano de atividades, a Academia atingiu 900 alunos. Vieira considerou 12 obras pesquisadas em seu estudo. Dessas 12, seis não acreditam haver relação entre Calvino e a educação. Cinquenta por cento dos autores pesquisados, dos manuais que discutem sobre Calvino, discutiram sobre a fundação de Genebra, em razão do caráter internacional do movimento calvinista (huguenotes na França, valões da Holanda e da Bélgica, puritanos da Inglaterra, e presbiterianos da Escócia – mais tarde, as colônias inglesas da América).

Podemos afirmar que Calvino não apenas modificou os conceitos de seu tempo; como também, ele continua a modificar os conceitos de educação que temos hoje em nossa sociedade. Para outros pesquisadores, como Francisco Larroyo (1982, p.377, *apud* VIEIRA, 2008, p.182), a obra educativa de Calvino foi importante porque criou numerosas escolas primárias e promoveu uma reforma moral dos cidadãos. O Estado foi agente de estabelecimento e manutenção das escolas.

Podemos, portanto, nos apropriar da formulação de Vieira de que a educação é tão importante para o modelo de fé calvinista que toda a doutrina de Calvino estava impregnada de propósitos educativos. A educação estava implícita em toda a obra de Calvino. Assim como Vieira, entendemos que o problema de muitos manuais de educação não discutirem sobre a contribuição de Calvino está na concepção de educação e na análise de dimensão da educação no ato de instruir a alma, na disciplina de estudos e na organização sistemática do conhecimento, na criação de escolas, na criação da Academia de Genebra, dentre outras ações. Calvino modificou os padrões do mundo do século XVI e continua modificando os nossos padrões, quando observamos o esforço de utilizar a educação como uma ferramenta para viver a verdade das Escrituras de forma prática; uma verdade que transforma a política, a economia e a cultura de uma civilização.

